

## Opinião

# Uma cidadania ativa e consciente pelos Direitos Humanos

Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU são as linhas orientadoras de uma *cooperação global para assegurar a paz e prosperidade da Humanidade e do planeta, agora e em gerações futuras (ONU, 2015)*. Para atingir este objetivo, os três pilares da sustentabilidade – sociedade, economia e ambiente – devem ser igualmente considerados, respeitando e assegurando sempre os Direitos Humanos.

No entanto, estes direitos estão especialmente ameaçados para refugiados de conflitos armados ou catástrofes naturais, vítimas de perseguição e tráfico humano, pessoas desprezadas pelo seu género ou condição e as crianças vulneráveis aos flagelos da fome, guerra e de diferentes formas de exploração.

Com o crescimento exponencial da população global é necessário garantir que há criação de valor económico sem custo da dignidade humana e sustentabilidade ambiental. Neste sentido, as entidades governamentais são cruciais para a criação de diretivas que assegurem que cooperações e entidades privadas seguem os 17 ODS.

Apenas com a participação e compromisso globais é possível alcançar os objetivos estabelecidos. É responsabilidade de cada um de nós não só atuar de acordo com as diretivas para a sustentabilidade, adaptadas ao contexto de cada um, através de uma cidadania ativa e consciente, mas também exigir que as mesmas sejam consideradas pelas entidades políticas de diferentes níveis hierárquicos e num consumo consciente que pressione as empresas e entidades privadas.

A ORBIS - Cooperação e Desenvolvimento é uma ONGd do distrito de Aveiro que tem por missão combater a pobreza extrema e apoiar o desenvolvimento sustentável dos povos. Os seus projetos implementados em países de expressão portuguesa têm como principais beneficiários os grupos mais desfavorecidos das comunidades parceiras. Dependendo da realidade de cada país, pretende apoiar as crianças de famílias extremamente pobres ou destruídas, os jovens para os quais a educação é um privilégio fora de alcance, as mulheres e mães jovens sem meios de subsistência e às vítimas de exclusão por doença ou pela diferença. A sua

ação permite capacitar os membros destas comunidades para que sejam eles os protagonistas do desenvolvimento.

Contudo, é tão importante o trabalho desenvolvido em prol dos locais de atuação, como a sensibilização e esclarecimento das pessoas que nos rodeiam diariamente.

Acreditamos que as nossas próprias dificuldades e os desafios que temos de enfrentar não nos devem cegar para as dificuldades e desafios mais exigentes do outro. Para além de apoiar diretamente as comunidades nos países de atuação, os projetos dinamizados pela ORBIS procuram também ter um impacto em Portugal.

Consciencializar e educar para o desenvolvimento são igualmente prioridade dos três projetos desenvolvidos pela organização:

- Comércio Solidário: incentiva um consumo mais consciente pela aquisição de produtos a um preço justo e que beneficiam os artesãos que pertencem a minorias ou grupos sociais desfavorecidos, dinamizando assim pequenas economias locais;

- *One Child, One Future*: projeto de apadri-

nhamento à distância que possibilita que crianças em situação familiar ou económica destruída tenham acesso a alimentação, educação e cuidados de saúde, pela solidariedade e partilha dos padrinhos envolvidos no projeto;

- O Meu Sonho é Estudar: apadrinhamento de estudantes guineenses por turmas do Ensino Básico e Secundário do distrito de Aveiro, que são desafiadas a organizar ações de angariação de fundos e de educação para o desenvolvimento nas comunidades escolares e sociedade civil.

É responsabilidade de todos e de cada um assumir o seu papel de cidadão ativo e consciente no respeito pelos direitos humanos nas diferentes dimensões da vida pessoal e comunitária, laboral, escolar, familiar, política e associativa. Um mundo mais justo e humanitário é um benefício comum. ◀

**Cláudia Ventura**

Presidente da Direção Executiva da ORBIS - Cooperação e Desenvolvimento

*Artigo que se insere no âmbito das comemorações do 70.º Aniversário da proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos – Plataforma “Aveiro Direitos Humanos”/Diário de Aveiro*

*Este artigo foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico*

## (H)À Educação

**Margarida Lucas**



O que é ser-se competente no mundo digital?

Nos dias que correm, em que praticamente todos temos e usamos tecnologias digitais, publicamos em redes sociais e comunicamos por likes, gifs e emojis, tendemos a assumir que somos digitalmente competentes. Isto será sobretudo sentido entre os mais jovens, que não conheceram outro mundo que não este, “sempre ligado”. Mas a competência digital não depende tanto

do acesso às tecnologias digitais, nem do saber utilizá-las, mas de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que resultam numa utilização segura, crítica e criativa das mesmas para atingir metas relacionadas com o trabalho, o emprego, a aprendizagem, o lazer, a inclusão e a participação na sociedade.

O papel que a formação e a educação assumem no desenvolvimento desta competência originou o lançamento de uma série de quadros de referência. Um deles é o Quadro Europeu de Competência Digital para Cidadãos (DigComp) destinado a qualquer cidadão, independentemente da sua idade ou profissão. O DigComp descreve o que é ser-se digitalmente competente, propondo 21 competências distribuídas por cinco grandes áreas: a literacia de informação e de dados, que inclui saber analisar, comparar e avaliar criticamente a informação online (lembre-se do poder das fake news); a comuni-

cação e colaboração, que inclui a participação na sociedade através da utilização de serviços digitais ou a adequação do comportamento (sabia que também há normas de etiqueta online?); a criação de conteúdo, que inclui os direitos de autor (quantas vezes se apropria de conteúdo sem dar crédito ao seu autor?); a segurança, que inclui a proteção de dados pessoais e da privacidade dos outros (alguma vez partilhou fotos ou contas de e-mail sem o consentimento das pessoas que nelas constam?); e a resolução de problemas, que inclui a identificação de áreas em que a nossa própria competência digital necessita de ser atualizada.

A competência digital pode ter implicações em praticamente todas as esferas da nossa vida, seja a pessoal, social ou profissional e, como qualquer outra competência, pode ser aprendida e melhorada.

Fica o desafio: ponha à prova a sua compe-



tência de pesquisa online, encontre a versão portuguesa do DigComp e, em jeito de autorreflexão, teste a sua competência digital. ◀

\*Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro

*Este artigo foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico*

**HOTEL MOLICEIRO**  
AVEIRO - PORTUGAL

**Dia 24.11.2018 pelas 16:30 no Hotel Moliceiro**  
**Apresentação do Livro e Sessão de Autógrafos – OUTONO EM VISITA de Josefa de Maltezinho –**  
**Apresentação da Obra por - Escritor João de Mancelos**  
**Leituras por - Susie Filipe; Maria de Lurdes Brito e Luis Seabra**  
**Momento Musical por - Vitor Hugo**

Josefa de Maltezinho  
Ianna Editora

Rua Barbosa de Magalhães, 15/17 | GPS 40° 38' 30.91" N -8° 39' 21.79" W | 3800-154 Aveiro - Portugal